

BILRO, Sherley, *Vinho, Genebra e Champanhe. Diz-me o que bebes, dir-te-ei quem és*, 146 pp., Curitiba, Juruá Editora, 2015, ISBN: 978853625483-8

Recensão recebida a 17-04-2017 e aprovada a 16-05-2017

A gastronomia em Eça de Queirós é um tema suficientemente estudado, debatido, divulgado e muito já se escreveu sobre os ‘prazeres da mesa’ na obra do escritor. Existe mesmo um *Dicionário de Gastronomia Queirosiana*, da autoria de Dário Alves¹, publicado há já uma década, e alguns roteiros de Enologia lhe foram consagrados. A atenção que tem sido dedicada à gastronomia e enologia queirosianas decorre, naturalmente, do vasto espaço que elas ocupam na obra do romancista (são cerca de 4500 as alusões à comida e à bebida e os seus grandes romances possuem diversas *ceias de mesa*), mas é também consequência da sedução do leitor perante a habilidade estilística do romancista que se perde em descrições quase fotográficas dos *menus*, das atitudes dos convivas, das sensações, dos sabores e das fragrâncias.

Todos os anos, em várias universidades do mundo, são feitas teses e dissertações académicas sobre este tema. O livro cuja leitura aqui se apresenta é precisamente o resultado de um desses trabalhos académicos: enquanto estudante do Mestrado em Alimentação: Fontes, Cultura e Sociedade da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Shirley Bilro desenvolveu uma tese, que defendeu com sucesso em 2014, sobre a importância diegética e temática da bebida no universo romanescos de Eça de Queirós.

No entanto, a escolha do título – *Vinho, Genebra e Champanhe. Diz-me o que bebes, dir-te-ei quem és* – poderia ter sido mais cuidada: esperava-se que, num enunciado desta natureza, houvesse alguma referência à obra ou ao escritor trabalhado. Um leitor menos prevenido pode facilmente ser induzido em erro, pensando tratar-se de um ensaio sobre enologia ou um

¹ Alves, 1992.

tratado vinícola. Esta opção, claramente comercial, prejudica, em nosso entender o livro, pois trata-se de um título que distorce em parte o conteúdo da obra, obliterando o seu núcleo temático que é, afinal, Eça de Queirós e a sua obra.

Esta estratégia – pressupondo tratar-se de uma opção deliberada – não se compagina com o facto de a autora pouco ter alterado a versão original do seu texto, já que, quer do ponto de vista da estrutura, quer do ponto de vista discursivo, o livro mantém as características de trabalho académico. Constituído por três capítulos, enquadrados por uma introdução e conclusão, rematando com vasta e completa bibliografia final, a obra segue a lógica de uma tese. Não é, portanto, um livro destinado ao grande público: é um trabalho universitário, que se assume como tal, sobre um conjunto de obras de Eça de Queirós, olhadas sob um prisma cultural e societal e epistemologicamente enquadrado nos emergentes estudos de alimentação.

Nesse sentido, trata-se de um contributo interessante para o estudo interdisciplinar de um dos grandes autores da literatura portuguesa: Shirley Bilro oferece um passeio por quatro dos grandes romances queirosianos – *O Crime do Padre Amaro*, *Os Maias*, *A Cidade e as Serras* e *A Capital!* –, guiado pelas referências a três bebidas nucleares – o vinho, a genebra e o champanhe.

No capítulo inicial, a autora incorpora e desenvolve os pressupostos teóricos, chamando à colação todo o aparato crítico para se compreender a evolução da estética queirosiana. Parece-nos, no entanto, que esta incursão deveria ter merecido um trabalho mais aturado e circunstanciado, para que se compreendesse melhor a sua ligação à análise empírica. Além do mais, nem sempre as fontes consultadas são as mais fidedignas, nomeadamente no que diz respeito à bibliografia ativa: por exemplo, não se percebe por que motivo, para explicar as diferentes versões de um romance como *O Crime do Padre Amaro*, se tenha preterido a obra de referência de Ernesto Guerra da Cal em função de outra secundária e menos credível; a escolha das edições das obras do autor também deveria ter sido mais criteriosa.

Os capítulos seguintes são claramente aqueles que valorizam este livro: aqueles em que a autora se dedica à análise dos textos, demonstrando a íntima relação entre a bebida e a construção diegética e temática dos romances em análise. Se as potencialidades das cenas gastronómicas ecianas – estruturação do ambiente moral e material, figuração das personagens, desenvolvimento das narrativas e exercício da crítica e da sátira – foram já objeto de estudo circunstanciado por autores como Isabel Pires de Lima (1997), Beatriz Berrini (1995 e 1997), Ana Luísa Vilela (1997 e 2012) e José de Andrade (2012 e

2014), este livro de Shirley Bilro tem uma clara dimensão completa, ao privilegiar a bebida e a sua funcionalidade ética e estética.

Acresce ainda o facto de a autora conseguir operar num horizonte epistemológico verdadeiramente interdisciplinar – o que, infelizmente, não costuma ser prática corrente no âmbito das ciências sociais e humanas –, cruzando o universo dos estudos culturais sobre alimentação com os estudos literários. Esta é, em nossa opinião, a maior virtude deste livro.

Referências bibliográficas

- Alves, Dário (1992), *Era Tormes e Amanhecia – Dicionário Gastronómico Cultural de Eça de Queiroz*, Lisboa: Livros do Brasil.
- Andrade, J. (2014), “Um jantar acaciano: na medida para a crítica gastronômica da burguesia lisboeta”, *Revista do Núcleo de Estudos de Literatura Portuguesa e Africana*. Vol. 6, n.º 12, abril: 79-95.
- Andrade, J. (2012), “Comer e comer: um verbo dos (re)cortes em O Crime do Padre Amaro”, *Pindorama. Revista Eletrônica Científica do IFBA*, n.º 3, julho – dezembro: 33-45.
- Berrini, B. (1995). *Comer e Beber com Eça de Queiroz*. Rio de Janeiro: Aguilar.
- Berrini, B.; modesto, M. L. (2014), *Comer e Beber com Eça de Queiroz*, Lisboa, Alêtheia Editores / Fundação Eça de Queiroz.
- Lima, I. P. (1995), “Fulgurações e Ofuscações de Eros: O Primo Basílio”, In *Anais do III Encontro Internacional de Queirosianos, 150 Anos com Eça de Queirós*, S. Paulo, USP, 715-721.
- Vilela, A. L. (2010). “Le corps et le roman: l’allusion culinaire et la représentation des repas dans *Os Maias*, de Eça de Queirós”, in Buschinger, D. (ed.), *Banquets et convivialité*. Actes du Colloque international des 3, 4 et 5 mars à la Maison de la Culture d’Amiens, pp. 173-178.
- Vilela, A. L. (2012) “Alguns factores de erotização discursiva n’Os Maias, de Eça de Queirós”, In: Vilela, A. L., Esteves, E. e Marçalo, M. J., *Ultrapassando Fronteiras. Estudos de Literatura e Cultura Lusófonas*, col. LITERATURA 5, Edição Centro de Estudos em Letras, Universidade de Évora, pp. 153-160.

ANA TERESA PEIXINHO

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

CEIS20 | CLP

apeixinho71@gmail.com

orcid.org/0000-0002-4533-7921

https://doi.org/10.14195/2183-1718_70_7